

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÓS DA BAIXADA FLUMINENSE DENUNCIAMOS

O Brasil colonial continua a existir, na divisão social entre minorias privilegiadas, que enriquecem à custa da exploração das imensas maiorias populares. Isto continua a fazer, da Baixada Fluminense, a moderna senzala da classe rica do Rio de Janeiro. Tal violência permanente está sendo internalizada, em nosso povo, na forma dos instintos assassinos e da concordância impotente com a eliminação das vidas humanas. O povão violentado "concorda" que "bandido tem que morrer", quando são seus filhos que estão sendo dizimados.

A eliminação massiva dos pobres é politicamente usada ou aproveitada como meio de conter a extensão ameaçadora da pobreza, em sociedade agressivamente desigual. O clima de violência chegou a tal ponto que nosso povo de batizados foi empurrado, um passo à frente, na lógica da violência; e professa, diante dos cadáveres insepultos, que, se morreu, é que tinha que morrer; morreu porque devia. Mais cruel ainda: "ele não devia", "era trabalhador", "não deviam tê-lo matado". Nosso povo cristão empurrado, na felicidade dos poderes públicos, para a legitimação da morte de seus irmãos.

Denunciamos a deslavada hipocrisia dos demagogos eleitoreiros, que pleiteiam a oficialização da pena de morte quando, na realidade, a pena de morte é bestialmente praticada entre nós todos os dias, freqüentemente dezenas de vezes, em cima dos jovens pobres, sem perspectivas no mercado de trabalho, privados de todas as chances pela cínica omissão dos poderes públicos. Denunciamos a incompetência, a insensibilidade, a ausência destes poderes em nossa área, que deixam nosso povo entregue ao próprio abandono.

Denunciamos a incompetência do Estado em manter uma polícia que proteja a população; o que faz o povo ter, da polícia, o

mesmo medo que sente dos marginais. Denunciamos a particular crueldade de jogar, contra os pobres, policiais que são filhos de famílias pobres, com o objetivo de proteger os ricos e suas propriedades; para conter, reprimir e eliminar os filhos dos pobres, seus irmãos de classe social. Denunciamos a enorme responsabilidade do poder judiciário, que se presume em pedestal de falsa pureza e isenção; mas é justamente a fonte de legitimidade social para justiça iníqua, seletiva e discriminatória.

Denunciamos que o povo da Baixada Fluminense encontra-se permanentemente em estando de sítio forçado e ao toque de recolher, trancando-se apavorado em seus barracos de laje e sem telhado, após o dia de esgotantes trabalhos e viagens desumanas; inibido pela violência a sair de casa, para poder viver as dimensões sociais de sua existência. Este povo, à noite, sai cada vez menos de casa, para encontros nas associações e comunidades, castrando-se das ocasiões de discutir os problemas, de se unir e organizar, na luta comum pela conquista de seus direitos.

Denunciamos, na Baixada Fluminense, o indisfarçado aproveitamento político, por parte do sistema, da violência e seu clima de medo, que impedem o povo de tornar-se povo, parando assim de constituir ameaça ao sistema da desigualdade social. Em clima carregado de medo real, o povo da Baixada Fluminense tranca-se em casa, ao redor do seu único contato "intelectual" e única fonte de informações, que é a televisão, com suas novelas e empulhações da realidade. Findamos a denúncia com a informação propagada pelos jornais: a soma de todos os roubos do pessoal que encontra-se na Frei Caneca não perfaz a metade de uma só das últimas tacadas da Bolsa de Valores. (F.L.T. pela Comissão de Justiça e Paz)

LINHAS PASTORAIS

A CAMINHADA QUE AINDA FALTA

- O conhecimento mais profundo da Sociologia da comunidade, mais ainda: a visão mais clara e mais profunda da Igreja como comunidade fraterna deram impulsos à "desmassificação" das grandes paróquias entre nós. Deixa-se um pouco de lado o aspecto jurídico da paróquia, como foi formando-se através da História, e acentua-se mais o aspecto pastoral.

- Os pioneiros que o Espírito Santo despertou na Igreja viram sancionadas suas intuições e reflexões no Vaticano II, o Concílio Eucêmico que teve lugar na Basílica de S. Pedro, em Roma, de 1962 a 1965.

- O Vaticano II exprimiu com grande felicidade a noção de Igreja como comunidade. Basta reler a Constituição Dogmática "Lumen Gentium". Certamente não poderiam ser ignorados ou anulados os aspectos jurídicos da Igreja visível. Mas para além desses aspectos jurídicos descobrimos com mais clareza o conceito teológico e pastoral de Igreja como Povo de Deus e como comunidade.

- A partir daí muita coisa tinha de acontecer. Aconteceu por exemplo a valorização

dos leigos dentro da comunidade eclesial. Valorizando o batismo, a crisma, a Eucaristia, valorizavam-se necessariamente, como consequência lógica, a pessoa e a ação do leigo na Pastoral.

- Vale a pena recordar algumas afirmações do Vaticano II que são importantíssimas para o desenvolvimento das Comunidades Eclesiais de Base.

- A Constituição dogmática Lumen Gentium trata no capítulo I do "Mistério da Igreja"; no capítulo II da Igreja como "Povo de Deus"; no capítulo III da "Constituição Hierárquica da Igreja e em especial o Episcopado". São capítulos claros e profundamente inovadores. Supostas as colocações iniciais dos capítulos I-III, vem o capítulo IV que trata dos "Leigos". É uma doutrina, por assim dizer, revolucionária no que diz respeito aos leigos na Igreja.

- Se no capítulo III da Lumen Gentium o Concílio atribui aos bispos, conforme a tradição católica, o tríplice munus ou missão de ensinar (n. 25), de santificar (n. 26) e de governar (n. 27), vemo-lo agora declarar:

IMAGEM SEM MALÍCIA

1. Diz sussurrando, olhando para os lados, como se temesse ser ouvido, que eu queria falar um segredo que Nossa Senhora me disse bem baixinho, no pé do ouvido... Vosmecê quer-me ouvir? Digo que sim. Diante do meu sim, ilumina-se todo, o rosto, os olhos límpidos. Chega a cadeira mais perto, olha para os lados, e num sussurro de beija-flor, colhendo o néctar, me diz o grande segredo da simplicidade e do amor. Primeiro foi Jesus, sabe? depois foi a Mãe dele, a Virgem Santíssima, Nossa Senhora.

2. Ela me apareceu e me disse um segredo. Um segredo só para vosmecê. Vosmecê pode contar o segredo pra quem quiser. Eu é que não posso. Só posso falar pra vosmecê. Ela disse que é só pro bispo, ouviu? Ai eu disse que ouvi, sim, senhora. Faz uma pausa. Respira profundo. Olha para os lados. E bem baixinho: Vosmecê será muito feliz. Ela disse. Que vosmecê será muito, muito feliz. Olha-me, esperando o efeito. Sorrio para ele. Sorri para mim. Vosmecê já sabia do segredo? Saber como, se ela nunca me apareceu?

3. Sorri o mais puro sorriso de criança, alma pura e santa, e diz: Pois ela me revelou isso aí, que vosmecê será muito feliz. Vosmecê credita? Olha-me com olhos indagadores, esperando resposta. Digo que acredito, sim, e acredito porque o senhor é um homem puro e bom. Fecha os olhos por uns momentos, criança feliz, que não conhece malícia. Agora que desabafei o segredo de Nossa Senhora, vosmecê deixa eu ir embora? Irradia mais pureza, depois da missão cumprida. Aperto-lhe as mãos grossas. Vai feliz e santo. (A.H.)

- "Os Pastores sagrados sabem perfeitamente quanto os leigos contribuem para o bem de toda a Igreja. Sabem também que não foram instituídos por Cristo a fim de assumirem sozinhos toda a missão salvífica da Igreja no mundo. Seu preclaro munus é apascentar de tal forma os fiéis e reconhecer suas atribuições e carismas, que todos, a seu modo, cooperem unanimemente na obra comum (LG 30)."

- Mais adiante: "Pelo nome de leigos aqui são compreendidos todos os cristãos, exceto os membros de ordem sacra e do estado religioso aprovado na Igreja. Estes fiéis foram pelo batismo incorporados a Cristo, constituídos no Povo de Deus e, a seu modo, feitos participantes do munus sacerdotal (múnus de santificar), profético (múnus de ensinar) e régio de Cristo (múnus de governar) (LG 31). Vale a pena recordar e reler todo o capítulo IV da Lumen Gentium."

- Deste documento, que é repetido e desenvolvido em outros documentos conciliares, tira a Comunidade Eclesial de bom o seu fundamento teológico e pastoral.

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM (15-10-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "A COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ" — CF-89; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação.

Que a comunicação não se canse iamais de estar a serviço da verdade e da Paz!

2. O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.

3. Quantas vozes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!

4. Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!

5. Promovendo-se na vida a justiça e a paz: o silêncio do exemplo testemunha muito mais!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no Amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Deus dá tudo de graça. Não exige promessas e nem olha nossos merecimentos ou ingratidões. Isso deve ser impulso, para que também façamos o bem aos nossos irmãos. Quantas vezes o Animador da Celebração convida a dizermos em voz alta os motivos que temos para celebrar! A maioria se cala. Alguns pedem, agradecem, louvam. Parece até que nos bastamos a nós mesmos, que já não precisamos de Deus. Parece que não percebemos o bem que, a cada dia, Deus nos faz e por isso são poucos os que agradecem. A liturgia de hoje penetre nosso coração e o faça aberto à salvação que vem de Deus; e nos ensine a sermos agradecidos, por tudo aquilo que Ele nos dá.

4 ATO PENITENCIAL

S. Somos infiéis ao Projeto de Deus. Apesar de nossa infidelidade, Ele é o Deus fiel. Arrependidos deixemos morrer em nós o pecado, para renascermos para a graça que nos salva. (Pausa para revisão de vida).

Ó Cristo, ó Cristo Deus! Ó meu bom Deus, livra-nos do mal!

Tu que és Vítima no altar: livra-nos do mal!
Tu que és o Cordeiro de Deus: livra-nos do mal!

Tu que morres por nós na Cruz: livra-nos do mal!

S. Deus todo-poderoso e cheio de compaixão perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai, Criador onipotente, nós vos louvamos e vos bendizemos, por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, feito nosso irmão: sois o nosso Redentor!

3. Senhor Espírito Santo, Deus-Amor, nós vos adoramos e vos glorificamos, por nos conduzirdes por Cristo a nosso Pai.

6 COLETA

S. Oremos: O Deus, sempre nos preceda e acompanhe vossa graça, para que estejamos sempre atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus ama de pura gratuidade; não exige agradecimento e nem quer compra de favores.

Leitura do Segundo livro dos Reis (5,14-17): Naquele tempo, Naamã, o sírio, desceu para o rio Jordão e mergulhou sete vezes, conforme lhe tinha ordenado Eliseu, o homem de Deus. E aconteceu que sua carne tornou-se como a de uma criancinha: sua lepra tinha desaparecido. Então Naamã voltou para junto do homem de Deus, com toda a sua comitiva. Chegando lá, apresentou-se diante dele e disse: "Agora estou convencido de que não há outro Deus em toda a terra, a não ser em Israel. Por favor, aceita um presente de mim, teu servo!" Eliseu respondeu: "Juro, pela vida do Senhor a quem sirvo: nada aceitarei". E por mais que Naamã insistisse, ele não quis aceitar. Naamã disse então: "Permitite, ao menos, que a mim, teu servo, seja

dada a terra que dois jumentos podem carregar; porque, de agora em diante, eu, teu servo, não mais oferecerei holocausto nem sacrifício a outro Deus, mas somente ao Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 97)

C. Louvamos Deus por sua bondade. Que se estenda a nós e a todos que o amam: Feliz de quem caminha na justiça, diz a verdade e não engana o seu irmão!

Sl. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo / porque ele fez prodígios! / Sua mão e seu braço forte e santo / alcançaram-lhe a vitória.

2. O Senhor fez conhecer a salvação / e às nações sua justiça; / recordou o seu amor sempre fiel / pela casa de Israel.

3. Os confins do universo contemplaram / a salvação do nosso Deus. / Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira / alegrai-vos e exultai!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa força vem da certeza na resurreição de Cristo e da fidelidade eterna de nosso Deus.

Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (2,8-13): "Caríssimo: lembre-se de Jesus Cristo, resuscitado dentre os mortos, da descendência de Davi, segundo o meu Evangelho. Por ele eu sofro até as algemas como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está algemada! É por isto que tudo suporta, por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna. Merece fé esta palavra: se com ele morremos, com ele vivemos. Se com ele ficamos firmes, com ele reinaremos. Se nós o negarmos, também ele nos negará. Se lhe somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve, ó Cristo, Imagem do Pai,
Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena Verdade, que por nós há de ser transmitida.

Sl. O Senhor nosso Deus nos abra o coração / à Palavra de seu Filho muito amado.

LITURGIA EUCARÍSTICA

RITO FINAL

C. Jesus cura dez leprosos, mas só um, estrangeiro e mal querido pelo povo, volta para agradecer.

O Senhor esteja convosco.

Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (17,11-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Aconteceu que, caminhando para Jerusalém, Jesus passava entre a Samaria e a Galiléia. Quando estava para entrar num povoado, dez leprosos vieram ao seu encontro. Pararam à distância e gritaram: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!" Ao vê-los, Jesus disse: "Vão apresentar-se aos sacerdotes". Enquanto caminhavam, aconteceu que ficaram curados. Um deles, ao perceber que estava curado, voltou dando glória a Deus em alta voz; jogou-se no chão, aos pés de Jesus, e lhe agradeceu. E este era um samaritano. Então Jesus lhe perguntou: "Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?" E disse ele: "Levanta-te e vai; tua fé de salvou". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Eu confio em nosso Senhor, com fé, esperança e amor!

1. Creio em Deus Uno, Trino e Eterno, que criou o céu, a terra e mar. Cumprirei sempre os seus mandamentos, a meu Deus aprendi a amar.

2. Amo a Deus sobre todas as coisas e lhe louvo este meu coração. Amo o próximo como mim mesmo, pois o próximo é meu irmão.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

Irmãos, elevemos nossa prece a Deus, que nos socorre sempre nos momentos de aflição e cura nossas feridas:

1. Senhor, ensina-nos não só a pedir, mas também a agradecer:

2. Pai nosso, gritamos o teu nome! Pai nosso, teu povo passa fome!

3. Senhor, refaze as nossas forças e cura as nossas enfermidades:

4. Senhor, faze de nós um povo missionário e peregrino em nossas romarias, nos muiros, na luta popular e no trabalho evangelizador:

5. Senhor, dá-nos sabedoria e liberdade consciente, para escolhermos o nosso novo presidente:

6. Senhor, ensina-nos a amar os empobrecidos e a dar a vida pelos nossos irmãos: Outras intenções da comunidade...).

7. Senhor, ouve este nosso clamor e vem em nosso socorro. Por Cristo, nosso Deus libertador.

P. Amém!

15 CANTO DAS OFERTAS



Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.
2. Fale o povo pela rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.
3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces dos vossos fiéis, para que o nosso culto filial nos leve à glória do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa Resurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!
2. Na montanha com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "ide ao mundo e o transformai!"
3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!
4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!
5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente que, alimentando-nos com o corpo e o sangue de Cristo, possamos participar da vossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossas celebrações precisam respirar clima de alegria e festa. Alegria confiante, que faça a memória dos benefícios que Deus tem feito e saiba agradecer ao Senhor, pelo amor que Ele nos dá. Liturgia, catequese, nosso trabalho missionário devem ser canto feliz de louvor a Deus e proclamação da Boa-Nova da Salvação. Há muito o que fazer e profetizar!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Vai, meu amigo, vai meu irmão! Vai falar no evangelho, como é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos cansativos / tão corajoso e pelo mundo tu vais. / Não levas outro, mas tens o dom da Verdade. / Planta justiça pra outros colherem paz.

2. Tua palavra fere mais os poderosos / pois sempre o fraco é que sofre a opressão. / Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, / maior riqueza está dentro do coração.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Rm 1,1-7; Lc 11,29-32. / 3º-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41 (St. Inácio de Antioquia). / 4º-feira: 2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9 (São Lucas Evangelista). / 5º-feira: Rm 3,21-30; Lc 11,47-54. / 6º-feira: Rm 4,1-8; Lc 12,1-7. / Sábado: Rm 4,13.16-18; Lc 12,8-12. / Domingo: Ex 17,8-13; 2Tm 3,14-4,2; Lc 18,1-8 (Dia das Missões).

EXPLORAÇÃO PASSA DA ESCRAVATURA PARA FEUDALISMO

Valéria Rezende

Os senhores precisavam de um exército poderoso, para manter a "ordem". Para tudo isso, precisavam de muitas riquezas as quais, no entanto, começavam a diminuir. Os senhores já não tinham mais com que pagar o exército, para reprimir as revoltas dos escravos ou para conquistar outros povos e fazer novos escravos. Foram faltando riquezas também para conservar as estradas por onde passava a produção, para manter os funcionários etc. Com isso, cada região começava a voltar-se para si mesma.

Chegaram a não ter nem com que alimentar os escravos e por isso começaram a dar liberdade a muitos e a alugar pedaços da terra. Procuraram dar um pouco, para não perder tudo! A sociedade escravista, com sua divisão entre senhores e escravos, não podia mais manter-se. Os senhores, para assegurar seu poder, tiveram que dar um pouco do que tinham. Muda o sistema, mas continua a exploração.

O império romano foi o maior Estado que viveu da exploração dos escravos. O império romano, embora aumentasse a massa dos escravos, diminuía a produção excedente, porque muitos escravos eram ocupados em tarefas improdutivas e porque muitas riquezas eram gastas, para manter o exército e o luxo extravagante dos senhores romanos.

VIVER EM CRISTO

A CONFIANÇA NO SENHOR

Os discípulos de Cristo compreenderam bem que só à base de muita fé poderiam arriscar tomar distância dos bens e das riquezas para seguir o Senhor. Por isso pedem: "Senhor, aumenta-nos a fé" (cf. Lc 17,5-10). Jesus os exorta a terem fé. Ela manifesta-se na total confiança. A fé do tamanho de um grão de mostarda é capaz de transplantar árvores. Ela levará a agir como um empregado que faz o que lhe foi mandado, sem discutir. Esta atitude de servo deverá ser também a dos discípulos: "Quando tiverdes cumprido todas as ordens, dizei: somos servos inúteis, fizemos apenas o que devíamos fazer".

Em meio às violências dos inimigos invasores, o profeta Habacuc queixa-se a Deus e implora sua intervenção. A resposta obtida é: o justo viverá por causa da sua fidelidade (cf. Hab 1,2-3; 2,2-4). A fé é, no caso, total

Quando o império romano e a sociedade escravista entraram em decadência, seus antigos domínios foram ocupados pelos povos bárbaros, isto é, os povos não romanos (os atuais franceses, alemães etc.). Os povos bárbaros eram mais atrasados do que os antigos romanos. Não conseguiram manter os domínios unificados. Cada povo ocupava uma região. E, em cada região, os reis tiveram que dividir as terras com os chefes militares. Cada chefe militar recebeu uma extensão de terra, chamada de FEUDO.

No feudo, o que valia eram a palavra e as ordens destes chefes. Os chefes, chamados SENHORES FEUDAIS, eram os donos de tudo o que existia naquelas terras: casas, castelos, gado, plantações, estradas, pontes e, até mesmo, o destino dos homens (chamados SERVOS). Na sociedade feudal, havia duas classes principais: os exploradores (senhores feudais) e os explorados (os servos). A exploração parecia menos pesada, mas continuava como antigamente. Os servos, como os antigos escravos, continuavam a produzir para uma minoria. Os senhores feudais davam aos servos o direito de trabalharem numa parcela de terra. Os servos deviam dar aos senhores, porém, uma parte do que era produzido. Deviam trabalhar de graça nas terras do senhor alguns dias por semana. Deviam trabalhar na conservação das estradas,

pontes, castelos. Na guerra, deviam servir no exército do senhor como peões (porque iam a pé).

Todas essas leis eram decretadas pelos senhores feudais que, além do poder econômico, tinham o poder político (isto é: o poder de fazer as leis e de fazer com que fossem cumpridas), pois tinham o exército. O servo não era mais escravo: o senhor feudal não podia mais matá-lo ou vendê-lo, não podia separá-lo de sua família. Mas o servo e sua família não podiam abandonar as terras do senhor. Apesar de tudo, ele tinha um estímulo para trabalhar, para zelar as terras e os instrumentos, porque uma parte do produzido ficava com ele. A agricultura se desenvolve.

Os artesãos, isto é, os que tinham uma profissão e eram donos das próprias oficinas, moravam nas cidades, produziam para a venda, para cobrir suas necessidades. Cada feudo produzia tudo o que seus habitantes necessitavam para viver. Não só alimentos, como também móveis, vestimentas etc. Só algumas coisas eram trocadas. Coisas que eram produzidas em algumas regiões, mas que eram necessárias para todos os feudos, por exemplo: sal, vinho, tecidos mais finos etc. Os senhores feudais não faziam nada, além de caçar e fazer festas.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

confiança em Deus por parte do povo escollido, em oposição à auto-suficiência dos caldeus.

A fé gera a confiança em Deus. Esta, por sua vez, gera a fidelidade e a perseverança. Na 2ª leitura, Paulo exorta Timóteo a reavivar o dom de Deus, que recebera pela imposição das mãos. "Pois Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sobriedade" (cf. 2Tm 1,6-8.13-14). Confiado no poder de Deus, Timóteo deve continuar a dar testemunho do Evangelho, com fé e com amor, que está em Cristo Jesus.

Colocando sua total confiança no Senhor, os cristãos podem tomar distância das riquezas. Contentar-se-ão com o necessário e o conveniente à vida, pois confiam no caráter passageiro dos bens temporais, que preparam e anunciam bens eternos, o próprio Bem, que é Deus. O tesouro deste Deus, já às suas

mãos neste mundo, apresenta outros valores. Quais os valores que superam as riquezas? O serviço à vida. A promoção do mais necessário. O convívio numa sociedade justa e fraterna. A paz do coração que brota da justiça. A alegria da confiança em Deus, a alegria do amor a Deus e ao próximo. A luta pela justiça, contribuindo para que as condições menos humanas passem para condições mais humanas. O apreço da arte, dos bens da cultura. Todas estas manifestações da vida humana constituem experiências pasciais intensas.

A Comunidade neste domingo é convidada a dar graças a Deus e unir à oferta de Cristo todas essas experiências de páscoa. Por elas os cristãos fazem uso dos bens materiais sem, no entanto, a elas estarem escravizados. A confiança em Cristo liberta o coração do homem para Deus e para os irmãos.

Carlos Mesters

do inteiro é definido pelos Concílios Ecumênicos e pela palavra autorizada dos papas. A Bíblia é, antes de tudo, palavra de Deus para nós. Por isso, a sua interpretação e leitura devem ser feitas com a convicção de fé de que Deus nos fala por meio da Bíblia. Ele fala, não para que nós nos fechemos no estudo e na leitura da Bíblia, mas para que possamos descobrir a palavra viva de Deus, dentro da história da nossa comunidade e do nosso povo.

A interpretação da Bíblia não depende só da inteligência e do estudo, mas também do coração e da ação do Espírito Santo. O Espírito de Jesus deve ter a oportunidade de nos falar, quando lemos a Bíblia. Por isso, além do estudo e da troca de idéias, a leitura da Bíblia deve ter os seus momentos de silêncio e de oração, de canto e de celebração, de troca de experiências e de vivências.

Bíblia e vida estão ligadas na visão que o povo tem. Abrindo a Bíblia, querem encontrar nela as coisas da vida, e na vida que-

rem encontrar as coisas da Bíblia. Espontaneamente, a Bíblia é usada por eles como imagem, símbolo ou espelho daquilo que hoje acontece com eles. Chegam ao ponto de confundir as duas coisas e dizer: "A Bíblia da gente é a vida da gente". Nem sempre conseguem concretizar esta ligação entre Bíblia e vida. Chegam a fazer ligações arbitrárias, sem fundamento nem na letra da Bíblia nem na realidade que hoje vivemos. Mas isso não impede nem anula a intuição profunda, presente em todo o uso que o povo faz da Bíblia: a Bíblia tem a ver com a vida. Há necessidade de uma certa aprendizagem, para poder chegar e dizer: "Depois que começamos a aprender a ler a Bíblia, a gente encontra nela as coisas da vida!"

Antônio, um sertanejo do Ceará, após ter ouvido uma explicação sobre a história de Abraão, disse: "Agora entendi: a gente é igualzinho a Abraão, caminha com ele, sem saber bem para onde vai a caminhada. Por fora, tudo é incerto, mas por dentro a gente tem uma certeza: Deus quer isso de nós!"

INTERPRETAR A VIDA E NÃO A BÍBLIA

A Bíblia nasceu dentro de uma comunidade de fé. Só com o olhar de fé desta mesma comunidade, pode ser captada e entendida plenamente a sua mensagem. Este olhar não se compra com dinheiro nem com estudo. Adquire-se, vivendo na comunidade, participando da sua caminhada e das suas lutas. Mesmo quando leio a Bíblia sozinho, devo lembrar sempre que estou lendo o livro da comunidade. Ninguém tem o direito de explicar a Bíblia do jeito que convém só a ele, contrário aos interesses da comunidade. Pois a Bíblia não é propriedade privada de ninguém. Ela foi entregue aos cuidados do povo de Deus, para que este realize a sua missão libertadora, e revele aos olhos de todos a presença de Javé, o Deus vivo e verdadeiro.

Com outras palavras, a Bíblia deve ser interpretada de acordo com o sentido que lhe dá a comunidade, a Igreja. O modo de pensar das comunidades do Brasil e da América Latina foi resumido em Medellín e em Puebla. O modo de pensar das comunidades do mun-